



# PROGRAMA DE RESGATE, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA MINA SUÇUARANA, EM JAGUARARI, BAHIA.


Dr. Celito Kestering - Arqueólogo

Msc. Jeanne Almeida - Arqueóloga

Crisvanete de Castro Aquino - Arqueóloga

Alvandyr Bezerra - Museólogo

Mirta Barbosa – Museóloga


**Salvador – BA**

**Novembro de 2014**


Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores

CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496



# PROGRAMA DE RESGATE, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA MINA SUÇUARANA, EM JAGUARARI, BAHIA.

| | |
|---|---|
| **Empresa Responsável:** | Instituto Júlio César Mello de Oliveira |
| **Coordenação Geral:** | Prof. Dr. Celito Kestering |
| **Arqueólogo de Campo:** | Msc. Jeanne Almeida |
| **Arqueólogo de Laboratório:** | Crisvanete de Castro Aquino |
| **Educador Patrimonial:** | Alvandyr Bezerra |
| **Museóloga:** | Mirta Barbosa |
| **Técnico de Campo:** | Pedro dos Santos Ferreira |
| **Técnico de Laboratório:** | Maria Aparecida Pereira |
| **Contratante:** | Mineração Caraíba S.A. |

**Salvador – BA**

**Novembro de 2014**

Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496



## SUMÁRIO


| | | |
|---|---|---|
| **1** | **APRESENTAÇÃO** | 4 |
| **2** | **PLANO DE TRABALHO E METODOLOGIA** | 6 |
| **2.1** | **Resgate Arqueológico** | 6 |
| 2.1.1 | Caracterização dos Sítios | 6 |
| 2.1.2 | Identificação e Coleta dos Artefatos de Superfície | 7 |
| 2.1.3 | Abertura de Sondagens | 7 |
| 2.1.4 | Ampliação das Sondagens | 8 |
| 2.1.5 | Plotagem Topográfica | 8 |
| 2.1.6 | Registro Fotográfico | 9 |
| 2.1.7 | Acondicionamento Provisório | 9 |
| **2.2** | **Monitoramento Arqueológico** | 9 |
| **2.3** | **Limpeza, Análise, Acondicionamento e Guarda** | 10 |
| 2.3.1 | Classificação Preliminar dos Fragmentos de Cerâmica | 10 |
| 2.3.2 | Classificação Preliminar dos Artefatos Líticos | 11 |
| 2.3.3 | Classificação Preliminar dos Fragmentos de Louça | 11 |
| 2.3.4 | Classificação Preliminar dos Fragmentos de Vidro | 12 |
| 2.3.5 | Classificação Preliminar dos Fragmentos Metálicos | 12 |
| 2.3.6 | Acondicionamento | 12 |
| **2.4** | **Educação Patrimonial** | 13 |
| 2.4.1 | Divulgação e Ações Educativas | 14 |
| **2.5** | **Estratégias de Preservação** | 15 |
| **2.6** | **Cronograma de Execução** | 15 |

**3 SÍTIOS PASSÍVEIS DE RESGATE** ..... 17

**3.1 Sítios Pré-históricos** ..... 17

3.1.1 Quixaba 3 ..... 17

3.1.2 Quixaba 4 ..... 17

3.1.3 Suçuarana 1 ..... 18

3.1.4 Poço da Queimada ..... 18

**3.2 Sítios Históricos** ..... 18

3.2.1 Suçuarana 5 ..... 18

3.2.2 Suçuarana 6 ..... 18

3.2.3 Suçuarana 8 ..... 19

3.2.4 Suçuarana 9 ..... 19

3.2.5 Suçuarana 2 ..... 19

3.2.6 Quixaba 2 ..... 19

3.2.7 Corrência 3 ..... 19

3.2.8 Corrência 5 ..... 20

3.2.9 Santa Maria 2 ..... 20

**4 EQUIPE TÉCNICA** ..... 21

**4.1 Coordenador Geral** ..... 21

**4.2 Coordenadores de Campo** ..... 21

**4.3 Coordenador de Laboratório** ..... 21

**4.4 Educador Patrimonial** ..... 22

**4.5 Museólogo** ..... 22

**4.6 Técnico de Campo** ..... 22

**4.7 Técnico de Laboratório** ..... 22

**4.8 Estudantes** ..... 23

**4.9 Diaristas** ..... 23

**5 PRODUTOS GERADOS** ..... 24

**REFERÊNCIAS** ..... 25

# 1 APRESENTAÇÃO

O INSTITUTO JÚLIO CESAR MELLO DE OLIVEIRA (IJCMO) é uma entidade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 10 de março de 2009, com prazo de duração indeterminado. Tem por finalidade desenvolver ações de pesquisa, preservação e gestão do patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural no âmbito das comunidades onde se localiza esse tipo de patrimônio. No cumprimento de suas finalidades e objetivos, o IJCMO pode firmar contratos e/ou convênios com entidades financiadoras de projetos, nacionais ou estrangeiras, de direito público ou privado.



Para o **Programa de Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área de Implantação da Mina Suçuarana, em Jaguarari, Bahia**, o IJCMO firmou uma parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco e convidou o Arqueólogo Celito Kestering para a Coordenação Geral. Kestering é professor adjunto 4 da UNIVASF e vem realizando importantes pesquisas na região Norte do Estado da Bahia, Submédio São Francisco, onde se prevê a localização do empreendimento. Destacam-se como resultados desses estudos, sua dissertação de mestrado sobre o tema **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho** (2001) e sua tese de doutorado sobre a **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA** (2007).

O presente documento objetiva apresentar, para a apreciação do IPHAN, um Programa de ações arqueológicas e educativas que se propõe realizar na área de abrangência e no entorno da Mina Suçuarana, no município de Jaguarari, no Submédio São Francisco, Norte da Bahia. Frisa-se que a elaboração desse programa decorre do parecer favorável do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) referente ao relatório final do Projeto de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da Mina Suçuarana, Município de Jaguarari/BA[1]. Objetiva-se

[1] Parecer Técnico Nº 0528/14 – IPHAN/BA de 23 de setembro de 2014. Processo nº 01502.000007/2014-47).

minimizar os impactos sobre o patrimônio cultural, por meio de pesquisa arqueológica e ações educativas.

Elaborou-se a proposta que ora se apresenta com base na legislação ambiental e arqueológica vigente no Brasil. Segundo essa, a atividade de Licenciamento Ambiental deve contemplar o patrimônio arqueológico nacional, garantindo proteção aos bens arqueológicos ameaçados por empreendimentos causadores de impactos. Cabe ao IPHAN regulamentar e fazer aplicar essa proteção. A portaria IPHAN de n° 230 de 17 de dezembro de 2002 é um dos principais instrumentos reguladores desse tema e apresenta os princípios necessários à proteção de bens potencialmente ameaçados. Dessa forma, esse instrumento legal exige do empreendedor compatibilizar a pesquisa arqueológica às fases do licenciamento, identificar estratégias de preservação, recuperação e promoção do patrimônio arqueológico vulnerável aos empreendimentos.

Ao mesmo tempo, esta proposta contempla as demais legislações pertinentes ao tema:

- Lei federal 3.924, de 26 de julho de 1961, cujo teor estabelece que todos os tipos de vestígios arqueológicos (sítios, restos da cultura material, estruturas de alteração da paisagem) que representem testemunhos de culturas passadas que habitaram o território brasileiro, são considerados patrimônio da União e, portanto, passíveis de proteção e tombamento;



- Resolução CONAMA nº 001 de 23 de fevereiro de 1986, estabelecendo que os sítios arqueológicos devam passar por avaliação e posterior indicação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias dos impactos negativos sobre o patrimônio arqueológico;

- Constituição de 1988, que estabelece as definições de patrimônio cultural e de sítio arqueológico. Essa carta ressalta, assim, a necessidade de proteção de sítios históricos e estabelece que a sua proteção seja competência conjunta de todas as unidades da Federação;

- Portaria IPHAN N° 07 de 1º de dezembro de 1988, que versa sobre os procedimentos legais para a execução de estudos arqueológicos;

- Lei Federal Nº 3551 de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais imateriais brasileiros, como forma de promover a sua continuidade histórica e sua relevância para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira.

Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

# 2 PLANO DE TRABALHO E METODOLOGIA

## 2.1 Resgate Arqueológico

Para se cumprir o que estabelece o Artigo 6º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, em consonância com a legislação de preservação do patrimônio arqueológico, far-se-á o resgate dos sítios arqueológicos identificados durante a fase de prospecção na Área Diretamente Afetada (ADA), quais sejam: Quixaba 3 e 4 e Suçuarana 5, 6, 8 e 9, bem como na Área de Influência Direta (AID), Quixaba 2, Suçuarana 1 e 2, Poço da Queimada, Corrência 3 e 5 e Santa Maria 2. Com esse procedimento objetiva-se resgatar os artefatos e/ou estruturas arqueológicas históricas e pré-históricas que se espera encontrar nas camadas estratigráficas desvendadas em sondagens e escavações.



O resgate será realizado por professores, técnicos e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com a participação efetiva da comunidade local. Nele contemplar-se-ão os seguintes procedimentos, por ordem de prioridade: caracterização dos sítios, identificação, registro, plotagem e coleta dos artefatos de superfície, abertura de sondagens, ampliação das sondagens, plotagem topográfica, registro fotográfico e acondicionamento.

### 2.1.1 Caracterização dos Sítios

Caracteriza-se um sítio arqueológico como a menor unidade de espaço físico identificada pelo arqueólogo que pode variar de um acampamento efêmero a uma grande cidade (WILLEY; PHILIPS, 1958, p. 2). A partir desse conceito definem-se sítios

arqueológicos pré-históricos como aldeia, terraço fluvial, acampamento, ritualístico, oficina ou abrigo. Caracteriza-se como aldeia, o sítio a céu aberto associado a uma ocupação prolongada em área ampla; acampamento, o sítio a céu aberto, associado a uma curta ocupação de espaço; ritualístico, o sítio a céu aberto ou em abrigo, associado à prática de rituais; oficina, o sítio arqueológico a céu aberto ou em abrigo, associado à produção de artefatos (líticos e/ou cerâmicos) ou produtos manufaturados (farinha de milho ou de mandioca) a partir de diferentes matérias primas ou sobre rochas (maciços ou matacões). Define-se como abrigo o acampamento temporário em áreas de proteção natural como paredões inclinados ou tocas.

Definem-se os sítios arqueológicos históricos como coloniais e pós-coloniais. São coloniais ou de contato, os sítios cujos artefatos ou estruturas foram feitos no período do descobrimento até 1822, quando o Brasil era colônia portuguesa. São sítios pós-coloniais aqueles que possuem artefatos e/ou estruturas realizadas no período de 1822 até os dias atuais.

### 2.1.2 Identificação e Coleta dos Artefatos de Superfície



Iniciar-se-á o resgate arqueológico dos sítios com uma varredura na superfície do terreno, feita por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, acompanhados por um professor com doutorado em Arqueologia e larga experiência em escavação arqueológica no Sudeste do Piauí e no Submédio São Francisco, bem como por um topógrafo da mesma instituição. Prosseguir-se-á com a escavação de uma decapagem artificial de 10 cm para que não se percam artefatos cobertos pela ação do vento ou pelo pisoteio antrópico e de animais domésticos. Com essa atividade, far-se-á a identificação, o registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta dos artefatos arqueológicos.

### 2.1.3 Abertura de Sondagens

Durante a coleta dos artefatos da superfície, observar-se-á o lugar de sua maior concentração. No centro desse lugar, abrir-se-á uma sondagem de 4 m² (2 m x 2 m) até se

alcançar o maciço de ortognaisse do Complexo Caraíba que subjaz aos sedimentos da cobertura superficial cenozóica (CARTA GEOLÓGICA - FOLHA SC.24-V ARACAJU-NW, CPRM - 2000). Registrar-se-ão, plotar-se-ão e coletar-se-ão os artefatos para mapeamento de sua distribuição espacial horizontal e vertical. Observar-se-á, então, o perfil estratigráfico das paredes da sondagem para aferir a camada de ocupação humana e constatar a existência ou não de níveis naturais de sedimentação. Com base nessa observação, definir-se-ão as decapagens da escavação. Optar-se-á por níveis naturais de sedimentação ou por níveis artificiais de 10 cm. Caso se encontrem artefatos ou estruturas arqueológicas na primeira sondagem, escavar-se-ão quatro outras de 1 m² (1 m x 1 m), com raios equidistantes de 5 m, a partir da sondagem central, para definir a área de abrangência do sítio.

### 2.1.4 Ampliação das Sondagens

Constatada a existência de artefatos, estruturas históricas e/ou pré-históricas, ampliar-se-ão as sondagens, com escavação em superfície ampla. Os principais objetivos da escavação são o dimensionamento (comprimento, largura e profundidade) dos sítios arqueológicos e a identificação de um universo vestigial que permita caracterizar estatisticamente e classificar a sua cultura material para identificação de atributos de identidade dos grupos pré-históricos e/ou históricos do Vale do São Francisco.



Pretende-se, ainda, identificar estruturas de combustão ou lentes de carvão relacionadas com os artefatos que, datadas pelo método do Carbono 14, permitam situar no tempo o grupo que ocupou ou os grupos que ocuparam os sítios arqueológicos. Com a possibilidade de não se encontrarem lentes de carvão, coletam-se, sedimentos relacionados com os artefatos para datá-los pelo método da Luminescência Oticamente Estimulada (LOE).

### 2.1.5 Plotagem Topográfica

Com o auxílio de um topógrafo profissional da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), far-se-á a plotagem topográfica de cada artefato encontrado para registro de

sua distribuição espacial no sítio. Confeccionar-se-ão mapas com registro de cada artefato coletado e de aspectos relevantes para a Arqueologia, quais sejam inclinação do terreno, cercas, trilhas e fontes de matéria prima. Para situar cada um dos sítios na base cartográfica da área, far-se-á a sua plotagem pelo sistema de posicionamento global (Global Position System – GPS).

### 2.1.6 Registro Fotográfico

Registrar-se-á todo o procedimento de escavação, com tomadas fotográficas, croquis e/ou desenhos antes de ser coletado qualquer artefato. Observe-se que, com o objetivo de salvaguardar o registro de todas as evidências arqueológicas, as técnicas e procedimentos operacionais podem sofrer pequenas adequações no decorrer das atividades de campo.

### 2.1.7 Acondicionamento Provisório



Acondicionar-se-á todo o material coletado em superfície, sub-superfície ou profundidade, em embalagens de plástico e/ou de papel alumínio para ser transportado ao laboratório de Arqueologia da UNIVASF na cidade de Sobradinho - BA. Cada artefato terá uma etiqueta de identificação, com número de registro e informações básicas que servirão de referência para os trabalhos realizados no laboratório. Nela constará, também, o nome do sítio arqueológico, o tipo de artefato (lítico, cerâmico), o setor e o nível da escavação, bem como, a data da coleta e o pesquisador responsável.

## 2.2 Monitoramento Arqueológico

O monitoramento consistirá no acompanhamento às obras de engenharia durante o processo de instalação do empreendimento. Verificar-se-á a condução das atividades de terraplanagem para aferir se corresponde ou não aos padrões que se espera delas em relação à preservação de artefatos ou estruturas arqueológicas que possam existir na área de impacto do

empreendimento. Com ele, organizar-se-ão e disponibilizar-se-ão dados e indicadores para elaboração de diagnósticos referentes ao patrimônio arqueológico.

Realizar-se-á o monitoramento com um bacharel ou técnico em Arqueologia e Preservação Patrimonial, um estudante do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF e um membro da comunidade local. Com essa atividade identificam-se, registram-se, plotam-se e coletam-se artefatos arqueológicos nas áreas onde se identificaram ocorrências de artefatos históricos e/ou pré-históricos durante as atividades de prospecção. Acompanham-se as obras de engenharia para identificar, sobretudo, artefatos e sítios por ventura ocultos pela cobertura vegetal, impedindo, assim, os impactos que o desmate possa incidir sobre eles. Ao ser identificado qualquer sítio ou artefato arqueológico, interrompe-se a atividade do empreendimento para delimitá-lo e promover o subsequente resgate. Os trabalhos podem prosseguir normalmente fora da área delimitada. Após o devido resgate do artefato ou sítio arqueológico identificado, as obras do empreendimento podem prosseguir no respectivo local.

## 2.3 Limpeza, Análise, Acondicionamento e Guarda



A limpeza do patrimônio arqueológico corresponderá à especificidade de cada material. Os artefatos cerâmicos e de faiança serão higienizados com água e escova de cerdas macias. No caso de cerâmica pintada, a limpeza será mais cuidadosa, a seco. O material lítico que não estiver impregnado de algum corante (mineral ou vegetal), por não requerer cuidados específicos, será lavado em água corrente. No caso de se encontrarem ossos humanos correspondentes a sepultamentos far-se-á a limpeza a seco e adotar-se-ão procedimentos que não dificultem futuras análises de Antropologia física.

### 2.3.1 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Cerâmica

Para análise e classificação preliminar dos artefatos da indústria cerâmica adotar-se-ão parâmetros técnicos (modelamento ou acordelamento), morfológico (espessura) e decoração

(corrugada, incisa, ungulada, lisa, roletada, escovada ou pintada). Caracteriza-se a técnica do acordelamento pela superposição de roletes de pasta de argila. A técnica do modelamento, por sua vez, caracteriza-se pelo fabrico a mão livre ou no torno. Quanto à morfologia classificar-se-ão os fragmentos de cerâmica pela observação de sua espessura. Classificam-se como finos (menos de 3 mm), médios (de 3 mm a 10 mm) e espessos (mais de 10 mm).

Quanto à decoração, identifica-se a cerâmica corrugada pelas cristas semilunares da pressão dos dedos polegar e indicador, sobre a parte externa da argila. A decoração incisa, por riscos em baixo relevo (LIMA, 2012). A decoração ungulada resulta da ação frontal da unha, em forma de arco na face externa da cerâmica. A decoração lisa é o resultado do alisamento da cerâmica com auxílio de uma pedra, madeira ou a própria mão do artesão. Decoração roletada caracteriza-se pela exposição de cordéis de argila (roletes) sobrepostos, sem tratamento de superfície. Na decoração pintada identifica-se a pintura com tintas orgânicas ou minerais na superfície externa e/ou interna da cerâmica.

### 2.3.2 Classificação Preliminar dos Artefatos Líticos



Analisar-se-ão e classificar-se-ão os artefatos líticos pelos parâmetros da matéria-prima (quartzo, quartzito, granito, sílex), córtex (com ou sem), massa inicial (seixo, bloco, natural, polido) e utensílios (núcleo, lasca, plano convexo, chopper, chopping-tool, percutor, quebra coco, polidos e não utilizados).

### 2.3.3 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Louça

Iniciar-se-á a classificação dos fragmentos de louça pela adoção de um parâmetro amplo, qual seja a categoria do produto (faiança fina, grés e porcelana). Far-se-á a classificação dos fragmentos de faiança fina pelo critério dos tipos de esmalte aplicados sobre a peça e a coloração da pasta. Nessa divisão, adotar-se-ão as terminologias: *pearlware* e *whiteware*. Em seguida, far-se-á a identificação de fragmentos de um mesmo objeto, que

possibilitem a sua remontagem. Proceder-se-á, então, a identificação morfológica dos fragmentos, segregando-se as bases, as bordas e os bojos. Com essa análise identificar-se-ão as formas e as funções dos objetos. Prosseguir-se-á a análise, contemplando os atributos técnicos, decorativos, funcionais e cronológicos adotados por Tocchetto et. al. (2001), Caldarelli (2002) e Symanski (2009).

### 2.3.4 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Vidro

Iniciar-se-á a classificação dos materiais vítreos pelos seus aspectos técnicos. Os vidros apresentam produção fabril ou industrial. Consideram-se artefatos de produção fabril aqueles produzidos em série por meio de moldes. Esses apresentam uma maior homogeneidade entre os objetos e marcas típicas das práticas industriais. Prosseguir-se-á a classificação pela identificação das formas dos objetos que variam desde garrafas, frascos de uso farmacêutico (ou artigos de toucador) a copos. Identifica-se, assim, a função dos objetos vítreos pela morfologia dos fragmentos (base, fundo, corpo, pescoço, gargalo, lábio ou objeto completo). Faz-se, então, a análise da coloração dos fragmentos e o período de produção.



### 2.3.5 Classificação Preliminar dos Fragmentos Metálicos

Iniciar-se-á a classificação dos fragmentos metálicos pela observação da natureza do material. Segregar-se-ão, assim, o ferro, alumínio, cobre, níquel e outros. Observar-se-á, então, o tipo de produção (artesanal ou fabril). Analisar-se-á, em seguida, a forma para se propor a função de cada objeto. No caso específico das moedas, prosseguir-se-á com a descrição acerca do seu valor monetário, período de expedição e a casa emissora.

### 2.3.6 Acondicionamento

Far-se-á o acondicionamento do material arqueológico em caixas do tipo arquivo morto de polionda. Todos os artefatos serão embalados em sacos plásticos e lacrados com amarrilhos de arame

coberto. Caso se encontrem ossos humanos bem preservados, eles serão acondicionados em caixas do tipo polionda específica para o tamanho médio dos ossos. As caixas serão identificadas pelos sítios arqueológicos de origem, com o material separado de acordo com a sua natureza.

O material arqueológico ficará sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, na cidade de Sobradinho – BA. Para preservar e gerenciar o patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural, estimular-se-á e auxiliar-se-á a comunidade local a implantar um centro cultural de memória, em parceria com órgãos públicos e entidades de natureza civil.

## 2.4 Educação Patrimonial

Com o trabalho de educação patrimonial fomentar-se-á o sentimento de pertencimento da comunidade local com relação ao patrimônio arqueológico regional e nacional. Concomitante às ações desenvolvidas para salvamento arqueológico faz-se ampla divulgação dos trabalhos em execução e de seus resultados à comunidade em geral por meio da imprensa falada, escrita e televisiva.



O trabalho de educação, direcionado à comunidade em geral, visa atingir uma parcela significativa e representativa da população, principalmente, professores, estudantes, líderes comunitários e instituições que desenvolvam trabalhos nas áreas ambientais e culturais. Para esse fim, manter-se-ão contatos constantes com as autoridades municipais, buscando parceria para um melhor desenvolvimento dessas ações.

Planeja-se realizar um seminário, com carga horária de 20h, para atingir um público de 120 pessoas. Esse terá um conteúdo direcionado para a realidade arqueológica da Bahia, apontando a trajetória dessa ciência social, desde os primeiros trabalhos até os dias atuais. Mostrar-se-ão, na oportunidade, os principais resultados das pesquisas, demonstrando o potencial arqueológico da região e sua importância para a compreensão da história da ocupação humana no atual território baiano.

Ao término dessa primeira etapa, trabalhar-se-á mais diretamente na formação e capacitação de grupos. Far-se-ão, para isso, oficinas pedagógico-arqueológicas, onde

acontecerão atividades teóricas e práticas, tendo como referência o patrimônio arqueológico. Nesse período, ocorrerão visitas periódicas ao local das escavações e a formação de grupos temáticos para fomentar discussões sobre a preservação dos sítios e a criação de um espaço cultural que permita, entre outras coisas, a salvaguarda do patrimônio e a viabilidade turística na região, tendo os elementos histórico-culturais como a mola propulsora dessa atividade econômica.

Na fase final dos trabalhos de educação patrimonial, realizar-se-á uma exposição com painéis, apresentando os resultados das pesquisas arqueológicas, bem como os desdobramentos das atividades educacionais desenvolvidos com a comunidade. O local desse evento será negociado durante o andamento das ações. Frisa-se, também, que será elaborada uma publicação para ser distribuída nos mais diversos setores da sociedade de Jaguarari - BA, com maior ênfase para as escolas públicas, a biblioteca municipal e outras instituições que possam ser multiplicadoras desses conteúdos patrimoniais.

Ressalta-se, ainda, que durante as atividades de campo, a mão-de-obra local integrada nas escavações será devidamente informada e orientada para a realização das atividades de educação, conjuntamente com a equipe de Arqueologia. Os auxiliares de campo atuarão como difusores de informações acerca do trabalho realizado e serão agentes de preservação.



### 2.4.1 Divulgação e Ações Educativas

A divulgação dos resultados e as ações educativas serão desenvolvidas nas comunidades locais, juntamente com a elaboração e distribuição de material informativo. Com esse material, mostrar-se-ão os resultados das pesquisas de campo e de laboratório, bem como, das publicações acadêmicas e científicas. Para difundir o conhecimento, implantar-se-á, manter-se-á e disponibilizar-se-á à comunidade acadêmica, às administrações públicas e privadas e ao público em geral, um banco de dados referente aos sítios arqueológicos para consultas, estudos e pesquisas.

Promover-se-ão, também, cursos, seminários, conferências, congressos e campanhas educativas com temas relacionados ao patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico,

histórico e cultural. Fomentar-se-á o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros, com a celebração de convênios com instituições públicas e/ou privadas.

No processo de salvamento, higienização, acondicionamento, classificação preliminar, documentação e exposição dos artefatos, integrar-se-ão estudantes da rede pública municipal e estadual de Jaguarari. Capacitar-se-á, também, uma equipe de estudantes carentes do Ensino Médio para o ofício de guias turísticos, com o objetivo de acompanharem turistas e visitantes para difundirem o conhecimento sobre a história e a pré-história da região, bem como, evitarem que se deprede o patrimônio natural e cultural.

## 2.5 Estratégias de Preservação

Por serem constituintes do patrimônio da União, testemunhos de grupos culturais pretéritos (históricas e pré-históricas) que habitaram o Vale do Rio São Francisco, os sítios arqueológicos, os restos da cultura material e as estruturas de alteração da paisagem são passíveis de tombamento e proteção. Avaliar-se-á, por conseguinte, todo o conjunto de sítios e/ou artefatos arqueológicos, patrimoniais e de memória para indicação de medidas mitigadoras ou compensatórias (arqueológicas, arquitetônicas, paisagísticas, históricas e culturais) dos impactos negativos que, direta ou indiretamente sobre eles incidam.



Pela sua relevância para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira, com a participação das comunidades locais, sugerir-se-ão a abertura ou desobstrução das vias de acesso, a construção de passarelas e implantação de infraestrutura para visitação turística e educativa.

## 2.6 Cronograma de Execução

Prevê-se um prazo de 12 meses para a execução do conjunto de ações propostas. Sintetiza-se, assim, o cronograma das atividades: Resgate dos seis sítios arqueológicos identificados na Área Diretamente Afetada (ADA) quais sejam: Quixaba 3 e 4, Suçuarana 5, 6, 8 e 9; e dos sete sítios da

Área de Influência Direta (AID); realização do programa de educação patrimonial, trabalhos de laboratório e da elaboração do relatório parcial e do relatório final.

| ATIVIDADES (CAMPO E LABORATÓRIO) | NÚMERO DE MESES |
|---|---|
| 1. Resgate dos seis sítios arqueológicos da Área Diretamente Afetada (ADA) | 2 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 2. Resgate dos sete sítios arqueológicos da Área de Influência Direta (AID | 4 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 3. Trabalhos de Laboratório | 6 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 4. Educação Patrimonial (1ª etapa) | 8 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 5. Educação Patrimonial (2ª etapa) | 10 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 6. Relatório Parcial | 6 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 7. Monitoramento | 4 meses (durante os trabalhos de engenharia) |
| 8. Educação Patrimonial (3ª etapa) | 12 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 9. Elaboração dos materiais educativos. | 10 meses após a publicação da portaria no DOU |
| 10. Relatório final | 12 meses após a publicação da portaria no DOU |
| **Total (meses)** | **12 Meses** |



Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

# 3 SÍTIOS PASSÍVEIS DE RESGATE

## 3.1 Sítios Pré-históricos

Na Área Diretamente Afetada (ADA), identificaram-se dois sítios pré-coloniais em matacões de ortognaisse do Complexo Caraíba, factíveis de preservação. São eles: Quixaba 3 e 4. Na Área de Influência Direta (AID) identificaram-se, também, dois sítios pré-coloniais com registros rupestres. São eles Suçuarana 1 e Poço da Queimada. Por terem sedimentos junto ao suporte, é provável que haja neles vestígios arqueológicos em sub-superfície. Junto aos painéis de registro rupestre far-se-ão, por isso, escavações para o resgate de possíveis artefatos relacionados com as gravuras ou restos da tinta utilizada na realização das pinturas. Definir-se-á, também, a área necessária para a sua conservação e proteção. Propor-se-á a implantação de infraestrutura para visitação turística e proteção dos sítios.



### 3.1.1 Quixaba 3

Trata-se de um sítio pré-colonial com painéis de pintura rupestre da Tradição São Francisco e subtradição incógnita, realizados sobre matacões de ortognaisse do Complexo Caraíba. Localiza-se na margem direita do riacho Suçuarana, nas coordenadas UTM24L 401478 e UTMN 8896346 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.1.2 Quixaba 4

Trata-se de um sítio pré-colonial com painéis de pintura rupestre da Tradição São Francisco e subtradição incógnita, realizados sobre matacões de ortognaisse do Complexo Caraíba. Localiza-se na margem direita do riacho Suçuarana, nas coordenadas UTM24L 401465 e UTMN 8896305 em área de caatinga aberta (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.1.3 Suçuarana 1

Trata-se e um sítio pré-colonial com painéis de pintura e gravura rupestres da Tradição São Francisco, Subtradição incógnita, realizados sobre um matacão de ortognaisse do Complexo Caraíba. Localiza-se próximo ao riacho Suçuarana, nas coordenadas UTM24L 402703 e UTMN 8894639 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.1.4 Poço da Queimada

Trata-se de um sítio pré-colonial conhecido como Pedra dos Caboclos. Nele existem painéis com pinturas e gravuras rupestres. Junto ao suporte, encontraram-se artefatos líticos com marcas de uso, um artefato polido e vestígios de práticas religiosas históricas. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 380163 e UTMN 8901630 (SANTANA *et al*. 2014).

## 3.2 Sítios Históricos



Na área Diretamente Afetada (ADA) identificaram-se quatro sítios arqueológicos factíveis de resgate. São eles: Suçuarana 5, 6, 8 e 9 e, na Área de Influência Direta (AII) identificaram-se cinco sítios históricos factíveis de resgate. São eles: Suçuarana 2, Quixaba 2, Corrência 3 e 5 e Santa Maria 2.

### 3.2.1 Suçuarana 5

Trata-se de uma antiga residência na comunidade de Roçado, onde se identificaram fragmentos de louça branca e azul borrão, cerâmica lisa, telha e vidro na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 402049 e UTMN 8896011 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.2 Suçuarana 6

Trata-se de uma antiga residência na comunidade de Roçado, onde se encontraram fragmentos de louça branca, cerâmica lisa, telha e vidro na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 401957 e UTMN 8896056 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.3 Suçuarana 8

Trata-se de uma antiga residência onde se identificaram fragmentos de metal, vidro, porcelana, cerâmica e telhas na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 401848 e UTMN 8896263 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.4 Suçuarana 9

Trata-se de duas antigas residências onde se identificaram fragmentos de cerâmica, telha, porcelana, metal, vidro e um artefato lítico na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 401647 e UTMN 8896233 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.5 Suçuarana 2

Trata-se de uma antiga residência de Diminiciana de Souza. Nela se encontraram fragmentos de louça *blue edge* (borda azul), branca e padrão floral, fragmentos de grés, de cerâmica lisa e de telha, na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 402662 e UTMN 8894473 (SANTANA *et al*. 2014).



### 3.2.6 Quixaba 2

Trata-se de uma antiga residência de Francisco Borges de Azevedo e Rosa Cândido de Azevedo, onde se encontraram fragmentos de louça azul borrão, fichas de jogos, cerâmica grés, cerâmica lisa, telha e ladrilho na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 400872 e UTMN 8896440 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.7 Corrência 3

Trata-se de uma antiga residência do Tenente João Félix, onde se encontraram fragmentos de louça (*blue edge*, borrão azul, floral, etc.), de cerâmica histórica e de vidros na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 0406989 e UTMN 8819955 (SANTANA *et al*. 2014).

Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

### 3.2.8 Corrência 5

Trata-se de uma antiga residência onde se encontraram fragmentos de louça de diversos padrões (*blue edge*, borrão azul, floral) e cerâmica na superfície do terreno. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 0407422 e UTMN 8892208 (SANTANA *et al*. 2014).

### 3.2.9 Santa Maria 2

Trata-se de uma antiga residência de Antônio de Tal onde se encontraram vidraçarias inteiras e fragmentos destas, fragmentos de louça, cerâmica e metais diversos. Localiza-se nas coordenadas UTM24L 0394594 e UTMN 8896122 (SANTANA *et al*. 2014).



Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

# 4 EQUIPE TÉCNICA

## 4.1 Coordenador Geral

O Coordenador Geral (Arqueólogo com doutorado e professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF) será responsável por coordenar toda a equipe do projeto. Ele articulará todas as ações desenvolvidas ao longo dos 12 meses de sua vigência.

## 4.2 Coordenador de Campo



Um Coordenador de Campo **(**Arqueólogo com bacharelado em Arqueologia) será responsável pelo acompanhamento das atividades de salvamento e monitoramento arqueológico bem como pela elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas.

## 4.3 Coordenador de Laboratório

Um Coordenador de Laboratório (Arqueólogo com bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial) será responsável pela limpeza, classificação preliminar, acondicionamento dos materiais arqueológicos, bem como pela criação de um banco de dados e publicação de relatórios e artigos científicos.

## 4.4 Educador Patrimonial

Um Educador Patrimonial (Bacharel em Museologia) será responsável pela organização e efetivação de todo o Programa de Educação Patrimonial discriminado no presente Plano de Trabalho.

## 4.5 Museólogo

Um Museólogo (Bacharel em Museologia) será responsável pela exposição do acervo de artefatos adquiridos nas atividades de monitoria e salvamento arqueológico.

## 4.6 Técnico de Campo



Um Técnico de Campo (Artífice em Arqueologia com experiência comprovada em atividades de prospecção e salvamento arqueológico) desenvolverá essas e outras ações operacionais a elas concernentes, sob a orientação e o mando do arqueólogo coordenador de campo.

## 4.7 Técnico de Laboratório

Um Técnico em Laboratório (Artífice em Arqueologia com experiência comprovada em atividades de limpeza, classificação preliminar e acondicionamento de material) desenvolverá essas atividades e outras ações de cunho operacional, sob o mando e a orientação do arqueólogo coordenador de laboratório.

## 4.8 Estudantes

Seis estudantes de graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) participarão de todas as atividades de campo, de análise e catalogação dos artefatos coletados, sob a coordenação científica dos arqueólogos e operacional dos técnicos.

## 4.9 Diaristas

Quatro diaristas, contratados nas comunidades próximas às áreas do empreendimento, desempenharão atividades de auxiliar de serviços operacionais de campo e/ou de laboratório.



Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

## 5 PRODUTOS GERADOS

De acordo com o escopo do trabalho proposto, gerar-se-ão os seguintes produtos:

**Produto 1** – Plano de Trabalho para solicitação da autorização do IPHAN, incluindo as atividades de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Programa de Educação Patrimonial. O ofício será protocolado na 7ª Superintendência do IPHAN em Salvador;

**Produto 2** – Publicação no Diário Oficial da União (DOU) da Portaria autorizando o início dos trabalhos arqueológicos;



**Produto 3** – Entrega de Relatório Parcial referente aos salvamentos arqueológicos;

**Produto 4** – Elaboração e distribuição do material informativo.

**Produto 5** – Relatório Final com os resultados das pesquisas;

**Produto 6** – Parecer Final do IPHAN com aprovação do relatório e apresentação das considerações legais.

Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496

**REFERÊNCIAS**


CALDARELLI, S. B. **Arqueologia do vale do Paraíba Paulista**. SP-170 Rodovia Carvalho Pinto. São Paulo: IPARQ, 2002.

CARTA GEOLÓGICA - FOLHA ARACAJU-NW SC.24-V ESCALA 1:500.000 - CPRM, 2000. Disponível em < http://www.cprm.gov.br/arquivos/pdf/aracajunw/aracajunw_ctgeologico.pdf>. Acesso: 20 out. 2014.

LIMA, Erig. L. F. **Cerâmica Capão do Canga: uma nova indústria cerâmica na Bacia do Alto Guaporé, Mato Grosso – Brasil.** Amazônica - Revista de Antropologia, Vol. 4, No 1 (2012)

PORTARIA MINC/IPHAN de 01 de dezembro de 1988.

PORTARIA MINC/IPHAN 230 de 17 de dezembro de 2002.

SANTANA, Cristiana de C. S.; SILVA, Gilmar D'Oliveira; SANTANA, Hélio Augusto de; SILVA, Virgínia de Cerqueira; SANTANA, Manoel Augusto de; SANTOS, Reuber Leandro dos. **Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da Mina Suçuarana**. Senhor do Bonfim. 2014, 128 p.

SYMANSKI, L. C.. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos. In: Morales, W. F.; Prado, F. M. (Edit). **Cenários Regionais de uma Arqueologia Plural**, Annablume/Acervo, 2009

TOCCHETTO, F. B.; SYMANSKI, L. C. P.; OZÓRIO, S. R.; OLIVEIRA, A. T. D.; CAPPELLETTI, Â. M.. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: EU/ Secretaria Municipal da Cultura, 2001.

WILLEY, Gordon R.; PHILLIPS, Phipip. **Method and Theory in American Archaeology**. Chicago: University of Chicago Press. 1958, 280 p.




**CELITO KESTERING**
**Coordenador Geral do Projeto**


Avenida Tancredo Neves, nº 939. Ed. Esplanada Tower, sala 907. Caminho das Árvores
CEP 41820-021, Salvador, Bahia, Brasil. Tel. +55 71 4113-2458 / +55 71 9958-6496